

CLARA LIS DE SOUSA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DE
METODOLOGIAS ATIVAS NO
CONTEXTO DE AULAS REMOTAS
NOS ANOS INICIAIS DA U.E.
PROF.^a LEONICE CUTRIM DOS
SANTOS NO MUNICÍPIO DE
VITORINO FREIRE-MA**



CLARA LIS DE SOUSA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DE
METODOLOGIAS ATIVAS NO
CONTEXTO DE AULAS REMOTAS
NOS ANOS INICIAIS DA U.E.
PROF.^a LEONICE CUTRIM DOS
SANTOS NO MUNICÍPIO DE
VITORINO FREIRE-MA**



© 2023 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Autora

Clara Lis de Sousa Silva

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: A autora

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Silva, Clara Lis de Sousa
S586a A utilização de metodologias ativas no contexto de aulas remotas nos anos iniciais da U.E. Prof.^a Leonice Cutrim dos Santos no município de Vitorino Freire-MA / Clara Lis de Sousa Silva. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2023. 72 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6009-002-6

DOI: 10.5281/zenodo.7779903

1. Metodologias ativas. 2. Ensino remoto. 3. Anos iniciais. I. Silva, Genilson Viana da. II. Título.

CDD: 371.302 8

CDU: 371.3:005

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de sua autora.

Downloads podem ser feitos com créditos a autora. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual

CNPJ: 35.335.163/0001-00

Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:


<https://www.editoramultiatual.com.br/2023/03/a-utilizacao-de-metodologias-ativas-no.html>



**A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO
CONTEXTO DE AULAS REMOTAS NOS ANOS INICIAIS DA
U.E. PROF.^a LEONICE CUTRIM DOS SANTOS NO
MUNICÍPIO DE VITORINO FREIRE-MA**

CLARA LIS DE SOUSA SILVA

Orientador (a): Prof.^a Esp. Laise Katiane Alencar Lima



A Deus, pelo direcionamento, força e sustento durante todos os dias da minha vida.

Aos meus pais: Ednalda de Sousa Silva e Claudenir Silva, por serem grandes exemplos de dedicação, humildade e força.

A duas pessoas que partiram e que fizeram parte da concretização deste grande sonho: Heronilson de Sousa e Maria do Livramento de Sousa (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus, por ser uma fonte inesgotável de amor, força, proteção e, sobretudo, por me conduzir durante todos os momentos que me levaram a realização deste sonho tão almejado.

Aos meus amados pais, por toda a inspiração, apoio e paciência, que mesmo diante das dificuldades sempre me proporcionaram o melhor e jamais deixaram de acreditar nos meus objetivos. A minha irmã, meus avós e aos demais familiares, que sempre se mantiveram ao meu lado oferecendo todo o auxílio, seja em palavras ou atitudes.

A minha orientadora Prof.^a Esp. Laíse Katiane Alencar Lima, que através de sua notável bagagem de conhecimentos, competência e responsabilidade, subsidiou de modo eficaz este trabalho.

A todos os professores que estiveram presentes ao longo do meu percurso acadêmico, por proporcionarem experiências e saberes basilares por toda minha existência, os quais certamente contribuiram para o que hoje sou.

Aos meus colegas de turma, em especial Carliane Rodrigues e Erika Gaudêncio, por termos compartilhado momentos de amizade, aprendizagem, empatia, trabalho em equipe, que sempre estarão guardados na minha memória.

Aos meus amigos, que reconhecem os meus esforços e torcem por minhas conquistas. E a todos os que colaboraram de alguma forma para que esse momento fosse possível e marcante em minha vida.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”. (Paulo Freire).

RESUMO

Em virtude das recentes oscilações em nível mundial, as quais repercutiram no âmbito educativo, a finalidade desta investigação é de analisar os benefícios que as metodologias ativas proporcionam na aprendizagem dos discentes dos anos iniciais, face a adaptação ao Ensino Remoto, da U.E. Prof.^a Leonice Cutrim dos Santos. Salienta-se que o estudo teve como suporte teórico as concepções de autores como: Liberali et al (2020), Moran (2015a), Costa (2010), etc., os quais externam que essas alternativas podem proporcionar diferentes performances dos atores nos espaços de ensino. No percurso metodológico foram empregados alguns passos que nortearam a efetivação deste trabalho, quanto aos seus objetivos utilizou-se a pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quali-quantitativa. Por conseguinte, referente aos instrumentos e técnicas de coleta de dados, aplicou-se a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, observação sistemática e questionário. Dentre as respostas culminadas através deste estudo, enfatiza-se que os ajustes no ensino-aprendizagem surtiram fortes implicações e perante a essa conjuntura as metodologias ativas, mostram-se como procedimentos favoráveis ao desenvolvimento e a motivação dos educandos, o que necessita ser ponderado na prática pedagógica.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino remoto. Anos iniciais.

ABSTRACT

Due to the recent oscillations worldwide, which had repercussions in the educational sphere, the purpose of this investigation is to analyze the benefits that active methodologies provide in the learning of early years students, facing the adaptation to Remote Learning, from the U.E. Prof.^a Leonice Cutrim dos Santos. It is noteworthy that the study had as theoretical support the conceptions of authors such as: Liberali et al (2020), Moran (2015a), Costa (2010), etc., who express that these alternatives can provide different performances of the actors in teaching spaces. In the methodological path, some steps were used that guided the realization of this work, as to its objectives, exploratory and descriptive research was used, with a qualitative-quantitative approach. Therefore, referring to data collection instruments and techniques, the bibliographical research, systematic observation, field research and questionnaire were applied. Among the responses culminated in this study, it is emphasized that the adjustments in teaching-learning had strong implications and, in view of this situation, the active methodologies shown themselves as favorable procedures for the development and motivation of the students, which needs to be considered in pedagogical practice.

Keywords: Active methodologies. Remote learning. Early years.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Qual a sua idade?.....	42
Gráfico 2 - Qual a sua formação profissional?	43
Gráfico 3 - Há quanto tempo está trabalhando na área da docência?	44
Gráfico 4 - Qual o maior desafio que você encontrou durante o ERE?	45
Gráfico 5 - Você sabe sobre o que as metodologias ativas tratam?	46
Gráfico 6 - Qual motivo leva os professores a não utilizar as metodologias ativas com frequência?	47
Gráfico 7 - O ensino híbrido é uma metodologia ativa que também foi utilizada em algumas escolas no período de pandemia, mas além dele que outro formato você já ouviu falar ou mesmo colocou em prática em suas aulas?	48
Gráfico 8 - Qual a sua percepção acerca das aulas expositivas/tradicionais nos anos iniciais do E.F.?	49
Gráfico 9 - Com a aplicação dos métodos ativos no ERE, você acredita que os resultados são positivos na aprendizagem de alunos dos anos iniciais do E.F.?	50
Gráfico 10 - Qual estratégia você utilizou para facilitar a aprendizagem dos alunos nesse novo contexto, assim também como sua interatividade?.....	52
Gráfico 11 - Você já participou de alguma capacitação que envolvia essa temática?	53
Gráfico 12 - Você acredita que há incentivo, seja na criação de cursos de formação de qualidade, políticas educacionais, para os professores buscarem diferentes metodologias?	54
Gráfico 13 - Levando em consideração a pertinência das metodologias ativas, o que você pode afirmar sobre a utilização das mesmas pós pandemia nos anos iniciais do E.F.?.....	55

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

U.E.	Unidade Escolar
Prof. ^a	Professora
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
SARS-CoV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave
CNE	Conselho Nacional de Educação
MEC	Ministério da Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EAD	Educação a Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
PBL	Problem Based Learning
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
E.F.	Ensino Fundamental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 Contextualizando a educação no período de pandemia	18
2.1.1 Uma sociedade delineada pela linguagem da interconectividade	21
3 AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM	24
3.1 Tipos de métodos ativos	27
3.2 Métodos alinhados a autonomia dos alunos nos anos iniciais	29
3.2.1 Um aprendizado que promova a motivação	31
3.2.2 A necessidade de mesclar o espaço digital ao físico pós-pandemia.....	33
4 METODOLOGIA.....	36
4.1 Tipo de pesquisa	37
4.2 Local de estudo	37
4.3 Caracterização do campo de pesquisa	37
4.4 Universo e amostra	39
4.5 Instrumentos e técnicas de coleta	39
4.6 Análise dos dados	40
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICES.....	66
A AUTORA.....	71

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

Os últimos acontecimentos que emergiram na esfera social têm provocado grandes impactos inclusive na educação, os quais influenciam diretamente na aprendizagem e nos métodos de ensino. Mediante a constância de grandes transformações, manifesta-se a necessidade de reavaliar as rotas que até então estavam sendo empregues e considerar a adoção de recentes inovações, no caso as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que vem se estabelecendo como o principal instrumento de propagação do conhecimento, seja nas escolas ou fora dela.

Devido o isolamento social, causado pela pandemia de Covid-19, a adaptação do ensino presencial para o remoto de forma tão acelerada, representou um efeito marcante na rotina das pessoas, pois questões apresentadas como habituais precisaram ser rompidas, enquanto outras incorporadas nesse contexto, como por exemplo, a conexão passar a ser algo fundamental. Não só por esse motivo, mas por tudo o que essa situação externou, as dificuldades se acentuaram ainda mais na ação pedagógica e exercem forte influência na motivação, autonomia e no aprendizado dos alunos.

Ressalta-se, que para os professores reorganizarem seu trabalho docente mediante a tantas mudanças, isto é, com a inserção de aulas remotas, intermediadas por ferramentas tecnológicas, exigiu um esforço ainda maior dos profissionais, uma vez que, para acompanhar de maneira efetiva o desenvolvimento das aulas, tarefas e a avaliação progressiva de cada aluno, requer uma notável capacidade de resiliência, em razão a tantas adversidades. Nesse sentido, é importante que todo o embasamento dos docentes seja atualizado e esteja em sintonia com seus métodos de ensino em face dessa nova demanda, ou seja, conhecimento de recursos que complementem suas aulas e assim garantam um maior engajamento e interatividade.

Partindo dessa concepção, é o momento cabível para abordar essa temática sobre metodologias ativas, porque na realidade vigente, são estratégias que vêm ganhando espaço, por serem centradas nos discentes como os autores principais no processo de aprendizagem. Dessa forma, portanto, o presente estudo propõe no que concerne a seu objetivo geral: analisar os principais benefícios que as metodologias ativas proporcionam no desenvolvimento escolar, e como objetivos

específicos: identificar como os docentes lidam com essa nova perspectiva de ensino; apontar as estratégias mais utilizadas para facilitar a aprendizagem de alunos dos anos iniciais, a U.E. Prof.^a Leonice Cutrim dos Santos, localizada no município de Vitorino Freire – MA.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: Na parte introdutória, é explanada de maneira concisa a razão pela qual se escolheu esta temática e os objetivos pretendidos por meio dela.

A segunda parte é referente às principais características do ensino e aprendizagem neste novo momento social, levando em conta a pandemia, a aplicação de tecnologias, desafios enfrentados, possibilidades de ressignificação.

No terceiro capítulo são abordadas as metodologias ativas, contextualizando sua proposta na aprendizagem, principalmente no que envolve a autonomia e a motivação dos alunos nas diversas formas em que elas se apresentam, além disso, é refletido acerca do equilíbrio entre os espaços físicos e digitais, que a cada dia se tornam ainda mais interligados.

No quarto capítulo é detalhada a metodologia que fora empregada durante a pesquisa e na precisão de todas as informações.

No quinto capítulo são apresentados os resultados e as discussões, ponderados no decurso de todo o trabalho.

No último, são retratadas as considerações finais a respeito da temática e sua importância para fomentar novas discussões no cenário contemporâneo.

Capítulo 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contextualizando a educação no período de pandemia

As mudanças que ocorrem no campo educativo sempre são fortes motivos para que as pessoas levantem questionamentos, contudo, o ano de 2020 foi um período conturbado não só para a educação, mas a sociedade em geral foi marcada por vários problemas, que ainda hoje refletem em demasia na vida das pessoas. Esse acontecimento tão drástico foi ocasionado pelo o novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e sem dúvida trouxe danos imensuráveis para todas as esferas da sociedade, por essa razão, houve uma intensa necessidade de se (re) planejar todas as ações, além de novas metas serem traçadas para que de alguma forma os impactos pudessem ser contidos.

Dessa forma, por ser uma situação que ninguém imaginaria passar e com essa gravidade, de início acreditava-se que seria algo temporário, que não causaria tantas transformações, até que os primeiros casos foram confirmados no Brasil e infelizmente, próximo de completar dois anos, mais de seiscentas mil pessoas morreram no país. (BRASIL, 2021).

De fato, é um cenário que nos causa tantas reflexões e ao mesmo tempo um medo constante do que pode vir a acontecer, porque a pandemia de Covid-19 é uma crise mundial que abalou todas as estruturas e nenhuma pessoa estava preparada para vivenciar todos os seus efeitos, então por mais moderno que o mundo aparenta ser, esse é um momento que mostra o quão vulneráveis os indivíduos são.

Desse modo:

Nesta crise que enfrentamos, a sociedade é forçada a lidar com a imprevisibilidade. O isolamento cria novos hábitos e comportamentos, tanto nas famílias quanto nas instituições de ensino, as quais são praticamente obrigadas a rever uma série de processos, de estruturas e de metodologias. (PAULINO, 2020, p. 65).

Enfatiza-se que no sistema educacional, muitas questões precisaram ser discutidas, readaptadas, pois com o isolamento as pessoas foram impossibilitadas de frequentarem locais coletivos como as escolas, devido ao perigo de transmissão do vírus a pessoas dos grupos de risco e dessa forma as atividades presenciais não

eram consideradas viáveis, por essa razão o fato de empreender aulas não presenciais foi entendido como a solução imediata para suprir essa condição imposta, que a priori muitas dificuldades foram encontradas e até mesmo nos dias atuais os profissionais docentes se deparam com limitações muito mais evidentes em sua prática pedagógica.

Quadros e Cordeiro (2020, p. 68), refletem sobre esse formato alternativo na educação:

Ensino remoto, aprendizagem remota, educação remota. Remoto significa longínquo, distante. Assim, ensino remoto é o uso da tecnologia para ministrar, à distância, aulas síncronas. É o que muitas escolas públicas e privadas têm adotado como alternativa durante a pandemia, de modo a garantir o acesso à educação no período de isolamento social. As aulas são transmitidas ao vivo, pelos professores da turma/escola, que ministram os conteúdos de acordo com a grade curricular.

Nesse sentido, a maioria dos professores, principalmente os da rede pública, se depararam com uma situação muito distinta da sua rotina habitual de trabalho, porquanto que a educação passou a ser mediada através dos recursos tecnológicos, e particularmente da internet, como é o caso dos aplicativos, de plataformas de videoconferência (WhatsApp, Zoom, Google Classroom, Youtube, Google Meet, dentre outros) e isso está fora do campo de visão de alguns profissionais. (ANDRADE, 2020).

Por esse motivo os desafios na práxis se acentuaram, pois mesmo sendo dispostas as adequações necessárias conforme as normativas do CNE/MEC, exemplificando as Resoluções CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020; nº 2, de 10 de dezembro de 2020, foi perceptível que na prática o processo não aconteceu da forma prevista, muito menos regular em todas as localidades, uma vez que, as TDICs são instrumentos que auxiliam diversos momentos no dia a dia, porém, o acesso a elas ainda é muito limitado para ambas as partes e, tornou-se um agravante na eficácia dessa iniciativa, além de tantos outros fatores que comprometeram o desenvolvimento escolar nessa perspectiva.

Ademais, pode-se ressaltar que para a experimentação dessas ferramentas no desenvolvimento de aulas, muitos docentes precisaram se habituar em um prazo reduzido e nem todos possuem a facilidade e o conhecimento preciso na aplicação, então a qualidade do ensino e conseqüentemente da aprendizagem não alcançam

as expectativas. Segundo Palú, Schütz e Mayer (2020), muitas dificuldades se expressam em relação às intervenções pedagógicas referentes ao uso de ferramentas tecnológicas, como por exemplo, em produções de vídeos, podcast.

Diante desse panorama, à docência enfrenta um dos maiores desafios da contemporaneidade e até o presente momento não é possível se afirmar quais serão os futuros resultados na escolarização dos discentes no decorrer dos próximos anos, sendo que, cada professor lidou de uma forma particular, dentro das suas condições. Contudo, em alguns casos a metodologia não foi exatamente coerente com as reais necessidades que emergiram e continuam a surgir, as quais demandam novas posturas e planejamentos didáticos que sejam eficazes na aplicabilidade dos conteúdos, seja no ensino presencial ou não.

Cabe ressaltar, que em virtude do contexto de pandemia, foi e permanece sendo muito importante que metodologias inovadoras sejam utilizadas na ação educativa, porque favorecem a mediação do trabalho pedagógico e contribuem na interatividade, concentração, além da aquisição de conhecimentos. Buscando compreender a relevância dessa utilização, Moran (2015a, p. 32), afirma que:

[...] Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias nas quais eles se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham de tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

A partir dessa concepção, pode-se enfatizar que a pandemia trouxe muitos entraves não só para as práticas educativas, como também nas atividades exercidas em todos os segmentos sociais. Todavia, para enfrentar essa situação é necessária uma reflexão contínua sobre as alternativas que ela desencadeou, ou seja, é importante que os professores ampliem sua visão para além das dificuldades, tenham determinação para buscar cursos que melhorem sua formação e busquem estratégias que auxiliem sua ação metodológica, potencializando o ensino-aprendizagem que se expressa de maneira multifacetado.

2.1.1 Uma sociedade delineada pela linguagem da interconectividade

Vive-se em um tempo que as tecnologias digitais e a internet se tornam elementos basilares no cotidiano de milhares de pessoas que as utilizam para incomensuráveis finalidades, como por exemplo, no exercício de atividades ou de entretenimento. Se antes da pandemia alguns segmentos da sociedade já estavam imersos na cultura digital, atualmente, a necessidade de estar conectado é ainda mais incessante e isso impulsionou os indivíduos a aderirem outros hábitos que anteriormente seriam considerados como atípicos.

As TDICs proporcionaram mudanças no modo de se relacionar, aprender, ler, enfim, fazer coisas na contemporaneidade. Estas novas formas de ver e entender o mundo trouxeram para a sociedade novas maneiras de se realizar práticas sociais, por meio das tecnologias. (ARAÚJO e VILAÇA, 2016, p. 34).

Considerando esse pensamento, vale enfatizar que mesmo esses aparatos sendo frequentes no convívio dos sujeitos, toda a população ainda não é plenamente alcançada por elas, por consequência das desproporções sociais e econômicas, que infelizmente acompanham o país. Mas não se pode desconsiderar que essa temática passou a ser debatida com mais tenacidade, particularmente neste momento, onde há uma maior preocupação no que corresponde ao encadeamento de recentes e intensivas informações.

A vista disso é perceptível que devido ao distanciamento dos locais de trabalho, de estudo, de socialização, esses recursos ganharam uma força indiscutível, trazendo em abundância meios que possibilitaram aos seus usuários experiências que jamais serão vivenciadas novamente, além de redesenhar novas expectativas que condizem as possíveis mudanças que virão no futuro. (SANTOS; JUNIOR; LEAL, 2021).

Notoriamente, no decorrer de todas as alterações originadas pela pandemia de Covid-19, a sociedade teve que presenciar um evento de grande porte o qual exigiu uma tomada de decisões iminente, porque sendo uma conjuntura distante do que as pessoas poderiam presumir, foi a valer muito custoso conduzir esse processo de ajustamento.

Com realce o aspecto educacional, uma reorganização das atividades foi colocada em pauta e sem dúvidas foram reveladas algumas vulnerabilidades que

acometem as práticas pedagógicas, nesse entendimento, pôde-se avaliar a aplicabilidade das tecnologias digitais como mecanismos que viabilizaram a continuidade e o compartilhamento das temáticas que precisavam chegar até os educandos, isto é, encurtando o tempo e o espaço, os quais foram acrescidos pelo distanciamento social. “As novas formas de organização do trabalho pedagógico evidenciam as possibilidades de teleeducação, com orientações de acesso às aulas de forma síncrona e assíncrona”. (LEITE e LEITE, 2020, p. 60).

Corroborando com esse entendimento, FÜHR (2019, p.16) reporta-se que:

Diante dessa realidade de mudanças significativas, os sistemas educacionais precisam repensar seu currículo, os processos de ensino, o conceito de aprendizagem, envolvendo os educadores. Por isso, o desafio da educação contemporânea consiste em transformar a demanda desorganizada e fragmentada de informações em conhecimento e conhecimento em sabedoria, onde percebemos a necessidade, urgente, da alfabetização digital do educador e sua forma de interagir com as novas exigências e condições do mundo 4.0.

Assim, as TICs tiveram um papel de grande significância e mesmo havendo limitações no acesso, foi reafirmada a sua capacidade de proporcionar diversificadas ferramentas e benefícios, que ao serem aproveitados efetivamente na educação, é um passo que será dado para se compreender que a interconectividade precisa ser integrada no dia a dia de uma sala de aula.

Para muitos educadores os dispositivos móveis são considerados como grandes ameaças que bloqueiam a concentração, cognição dos alunos e que não é um caminho que deve ser seguido na busca da aprendizagem, entretanto, como é mencionado nas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação básica, são instrumentos que detêm de grande potencial ao serem alinhados a prática pedagógica, de forma concreta e direcionada, posto que:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p. 9).

De acordo com essa proposta, pondera-se que a tecnologia é uma fonte de conhecimento, na qual os alunos têm a curiosidade aguçada, seja para a obtenção de respostas e na progressão da aprendizagem, a partir desse respaldo, afirma-se que esses artifícios precisam ser experimentados nas escolas, a fim de assegurar a proatividade que presentemente o mundo requisita, onde as metodologias ativas ganham evidência por se tratarem de abordagens focadas na hibridização e no papel autônomo do educando. (MORAN, 2015a).

Capítulo 3
AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM



3 AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

A educação contemporânea vem incorporando em sua estrutura uma série de adaptações, sobretudo, referentes aos novos métodos de ensino, que em razão disso tem causado muitas incertezas acerca dos seus resultados. Nessa perspectiva, é pertinente salientar que as metodologias ativas são estratégias que gradativamente estão ganhando destaque na prática de ensino da educação básica, o que antes era utilizado somente na EAD, assim, na presente conjuntura são utilizadas como alternativas eficientes no desenvolvimento de aulas mais dinamizadas. Nesse sentido, Valente (2018a, p. 81) aponta que:

[...] Assim, as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais.

Esses procedimentos começaram a ser delineados por volta do final do século XIX, com o surgimento do movimento educacional Escola Nova, que segundo Kfoury et al (2019) houve uma preocupação em buscar outros caminhos que superassem a passividade do aluno em relação ao aprendizado, porque não era levado em conta todas as suas capacidades cognitivas e, por esse motivo era visto apenas como um mero reproduzidor, contrastando com a concepção de Freire (1996, p. 26), que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Dentre os responsáveis que já vinham propagando a mensagem de uma escola mais democrática e efetivamente crítico-reflexiva, se destaca Dewey (1976, p. 32), que expressa em seus estudos a responsabilidade do educador em “reconhecer nas situações concretas que circunstâncias ambientes conduzem a experiências que levam a crescimento”. Desse modo, pode ser entendido que a utilização de novos procedimentos e a interposição da realidade extrínseca, levam o ambiente de ensino-aprendizagem a contínua otimização.

Admite-se que, nesse movimento o estudante passa a ser o protagonista principal no processo, enquanto o professor atua como um mediador, selecionando

e oferecendo subsídios para que os alunos tenham um melhor proveito dos conhecimentos, sintam-se incentivados a solucionar desafios e descubram o caminho mais acessível para enriquecer os saberes já internalizados, logo aqueles que vão sendo aprendidos ao longo da vida e da trajetória escolar.

Por meio da fluidez dos conhecimentos, o docente proporciona uma prática colaborativa, ou seja, contribuindo para a superação do modelo estático de transmissão dos conteúdos, conduzindo os aprendizes ao entendimento e a conscientização do seu papel como sujeito ativo e social. (ANDRADE, 2020).

As metodologias ativas são ferramentas que dispõem de variados formatos, os quais contribuem para a dinamização das aulas, sejam em ambientes físicos ou virtuais. No caso do ERE (Ensino Remoto Emergencial), o professor tem a oportunidade de utilizar as ferramentas de acordo com os objetivos que pretende alcançar, porque a realidade dos dias atuais necessita de uma prática pedagógica que vai além de atividades mecânicas ou aleatórias, dessa forma, os métodos ativos são possibilidades para que o ensino seja proporcionado de maneira eficaz. Daros (2018, p. 28) afirma que:

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. Por isso, a inovação na educação é essencialmente necessária. A inovação é uma das formas de transformar a educação.

Nessa perspectiva, percebe-se que alguns impasses continuam persistindo, ou melhor, se realçaram nesse novo cenário educacional, pois em muitos momentos o processo de aprendizagem não é conduzido de forma produtiva, uma vez que, uma parcela dos docentes ainda possui muita dificuldade em aderir esses instrumentos, como também as próprias escolas da educação básica. Somando-se ao fato de não estarem preparados para essas mudanças tão imediatas, pode ser enfatizado que os investimentos no sistema de ensino e na formação continuada são alguns dos alicerces que podem tornar possível um desempenho de qualidade nas adaptações em qualquer circunstância. (BORGES, 2021).

Com base nessa expectativa para o futuro, enfatiza-se que os saberes assimilados nos cursos de aperfeiçoamento profissional oferecem ao docente o embasamento necessário à utilização das metodologias ativas, as quais são

importantes para a estimulação do aluno, como também no seu engajamento, porque de acordo com a situação e os resultados que o professor planeja alcançar, é certo que o discente se sentirá instigado a resolver as atividades e problemas.

Destarte, é relevante que esses instrumentos sejam uma prática realmente efetiva, seja no ensino remoto como nos ambientes presenciais, pois, tais possibilidades, colaboram na capacidade crítica e na autonomia dos aprendizes, referente à construção dos seus próprios conhecimentos.

3.1 Tipos de Métodos ativos

A aprendizagem em pares ou times é uma prática que possui grande eficácia ao ser incorporada na educação, pois, no momento em que os profissionais docentes organizam as atividades nessa condição, contribuem para que os discentes aprendam a trabalhar em equipe, auxiliem os demais colegas, abram espaço para que todos participem no decorrer das situações práticas e possivelmente alcancem respostas em sintonia.

Para Liberali et al (2020), além de ser um incentivo a motivação, esse método estimula a interatividade, cooperação, responsabilidade e o respeito pelas diferentes percepções do outro, nessa mesma linha de pensamento, essa abordagem pedagógica propõe que o ensino e a aprendizagem são instigados de modo simultâneo, por intermédio da reciprocidade dos conhecimentos. (COSTA, 2020).

A abordagem de sala de aula invertida (flipped classroom ou flipped learning), segundo Bergmann e Sams (2018), é uma metodologia pautada na aproximação antecipada do aluno ao assunto que será aprendido, nesse caso, o professor disponibiliza a temática que será abordada antes da aula, seja por meio de podcast, vídeo aula, material de leitura digital, encaminhados em AVAs, ou mesmo impressos, os quais os estudantes vão explorar em um determinado ambiente individual e no momento de encontro com o docente e os demais colegas, vão compartilhar os conhecimentos assimilados, as possíveis dúvidas, além de apontar novos questionamentos que serão discutidos no coletivo.

Conforme Bergmann e Sams (2018), ao invés dos conteúdos serem trabalhados no momento da aula, é o próprio aluno que irá analisar previamente e em seguida expressar seu ponto de vista. É importante que a leitura não seja

complexa, para que ele tenha maior interesse, curiosidade em ler e facilidade em compreender, nesse caso, o docente poderá orientar as tarefas durante ou logo após a aula, porque certamente o aluno terá uma base maior para seu aprendizado.

Na metodologia de aprendizagem baseada em situações-problemas, mais conhecida pela sigla PBL (problem based learning), é uma ferramenta que proporciona muitas vantagens na questão de raciocínio, criatividade, concentração, pois, através de questões cotidianas, desperta nos alunos a capacidade de resolução, de saber agir diante das dificuldades, como afirma Dias e Volpato (2017) através das problematizações, os alunos potencializam suas habilidades já existentes.

Dessa forma, é necessário que haja o equilíbrio entre aulas expositivas e dinâmicas, porque o estudante já não consegue internalizar com qualidade os saberes e as necessidades intrínsecas da sua realidade não são englobados e em razão disso, por ser algo muito mecânico, o seu interesse e engajamento serão afetados diretamente.

Outra estratégia ativa é a gamificação, que se trata de um método pautado nas características roteirizadas dos jogos, a qual aos poucos vem ganhando notoriedade no campo educacional, passando a ser considerada como um instrumento que contribui para um aprendizado criativo. No passado, os jogos eram vistos como uma das principais causas de desatenção, porém, diante de tantas mudanças, principalmente com as tecnologias digitais e o acesso à internet, estão sendo incorporados como recursos que favorecem o ensino. (MORAN, 2015b).

Conforme Murr e Ferrari (2020), pode-se compreender que esses procedimentos estimulam a formação de saberes, uma vez que, possuem objetivos bem definidos, como por exemplo, os desafios que precisam ser cumpridos, quais caminhos são os melhores a seguir, o que precisa ser executado para alcançar as metas e desse modo, além de despertar a curiosidade, também oferecem a oportunidade de tentar novamente, a partir do momento em que não conseguir cumprir o esperado.

“Os jogos didáticos como estratégia pedagógica podem complementar a prática docente e promover mudanças na forma como se ensina e se aprende, onde o professor deixa de ser transmissor do conhecimento e passa a orientar os estudantes”. (SILVA et al, 2020, p. 198).

Nessa perspectiva, ao utilizar essas ferramentas o professor pode trabalhar diferentes conhecimentos do cotidiano, na medida que os jogos apresentam qualidades que viabilizam a reflexão da realidade, como a perseverança, saber lidar com os insucessos. Entretanto, é fundamental que o docente conheça antes de tudo o que vai ser utilizado, estabelecendo de maneira clara os propósitos que os alunos precisam conquistar, de forma que o processo seja de fato proveitoso.

Por outro lado, deve ser explicado aos pais ou responsáveis a relevância que estes métodos desempenham na aprendizagem, sendo importante o acompanhamento familiar para que o estudante mantenha o foco no que foi planejado, desse modo, portanto, através da gamificação, os alunos podem reter melhor as informações compartilhadas pelo professor, mobilizando conhecimentos e experiências com toda turma.

3.2 Métodos alinhados a autonomia dos alunos nos anos iniciais

A aprendizagem trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) está norteada em grande parte pela descoberta, especialmente nos dois primeiros anos, é o processo pelo qual as crianças estão desenvolvendo a leitura, escrita, oralidade e tudo o que veem pela frente é motivo para questionamentos.

Nessa passagem da educação infantil para o fundamental, muitos educadores não param para observar e refletir sobre o quanto pode ser demorado para uma criança entender essa adaptação, ao passo que ela se depara com uma nova rotina escolar, novos professores, componentes curriculares mais complexos, outros colegas, enfim, uma diversidade de fatores distintos do que estava acostumada a experimentar, sendo isso realçado na BNCC.

[...] Para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. (BRASIL, 2018, p. 53).

Nesse sentido, é fundamental que haja um suporte que facilite essa adaptação. Frente às mudanças frequentes o desafio de proporcionar esses aspectos de forma satisfatória continua sendo árduo, pois nessa fase a interação

física com o professor é um aspecto relevante para o vínculo afetivo, a socialização, o convívio, o diálogo, dentre outros pontos, que contribuem para o desenvolvimento integral do sujeito e, como Liberali et al (2020) informa, no período de pandemia isso foi agravado.

Por essa razão, métodos com princípios ativos devem ser incluídos na educação básica, não somente em situações de emergência, mas no primeiro instante que a criança adentra a instituição, para que vivencie atividades estimulantes desde o início de seu processo de cognição. “Ações que oferecem prazer e alegria à atividade da criança são fatores que influenciam diretamente em uma aprendizagem significativa”. (VALÉRIO e BEHREND, 2013, p. 158).

Conforme Arão et al (2019, p. 226):

[...] A educação formal não acontece somente no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços cotidianos, incluindo os digitais. Nesse contexto, se faz necessário o uso de uma metodologia ativa em sala de aula, visando a sondagem de conhecimentos prévios por meio do diálogo, contextualizando os conhecimentos. É necessário, portanto, um ensino permeado pela interação professores (mediadores) e alunos (atores principais).

Dessa forma, essas atuais perspectivas de ensino voltadas ao protagonismo, a motivação, a autonomia, a expressão a partir dos estímulos, levam o aluno de acordo com seu ritmo de aprendizagem, a desenvolver interesse e diferenciadas aptidões desde muito cedo, as quais o conduzem a uma maior integração. Por esse motivo, além de uma prática pedagógica que esteja embasada nas necessidades atuais, somadas a valorização de todas as particularidades do alunado, é o tempo propício para ressignificar algumas atitudes no que tange à docência e abrir espaço para visualizar novas formas de aprender e ensinar. (ARÃO et al, 2019).

A criança demonstra de maneira evidente seu grau de satisfação ou mesmo de desinteresse em determinadas situações que o professor dispõe a ela, então porque não levar isso em consideração nas tarefas que serão executadas futuramente, para que assim se alcance um melhor aproveitamento do conteúdo? Conseqüentemente, se a metodologia não está sendo positiva, deve haver uma reflexão sobre novas escolhas, entretanto, é nítido que em algumas circunstâncias falta disposição e entusiasmo para pôr em ação uma práxis autônoma, que corresponda significativamente aos objetivos esperados.

3.2.1 Um aprendizado que promova a motivação

No século XXI, torna-se aparente que a motivação é uma característica que nem sempre é dado o adequado valor, por não ser vista como algo capaz de causar mudanças expressivas em um espaço de aula. É comum serem presenciadas cenas em que os professores se queixam do mau comportamento, da desatenção, presentes em sua turma e isso pode vir a ser um indício de que os alunos estão desmotivados, o que prejudica de modo direto o aprender. Moura (2020, p. 101) destaca que:

É preciso formar os professores para novos tempos, novos cenários e novas perspectivas em que a motivação e o engajamento sejam essenciais nessa base, alicerçando as possibilidades e os lançando para adiante. É preciso movimentar-se sobre como a educação era feita ontem, como estamos fazendo hoje com o ensino remoto e apontar para o fazer amanhã em novos tempos.

Diante desse cenário, a dificuldade de estimular os estudantes é complexa, pois foram envolvidos novos fatores que requerem estratégias intencionais na cognição, que conforme Silva e Machado (2017, p. 14), são “fatores que intensificam o espaço de aprendizagem instigando maior interesse na formação”.

Indubitavelmente, cada ser humano ao longo de sua vida, elabora conhecimentos, desenvolve relações, supera desafios, a partir do que o motiva a alcançar tais resultados, posto isso, no ambiente escolar é considerável que os docentes busquem ponderar todos os aspectos que levam a um comportamento indesejado dentro da sala de aula ou o que influenciam a motivação da aprendizagem.

Nessa mesma linha, Tapia e Fita (2015) mencionam que parte da observação identificar como os estudantes agem frente ao estímulo proporcionado a eles, levando em conta a faixa etária e o sentido que será atribuído ao final das ações. Em contrapartida, é aparente em alguns casos que muitos docentes não se atentam para essa análise e restringem o aluno somente ao desinteresse, ao invés de compreender o que está contribuindo para isso.

Não exclusivamente as práticas voltadas ao plano da motivação, como também pequenas frases no dia a dia de uma sala de aula podem fazer diferença no nível de atenção e de participação potencial de uma turma, seja no espaço

presencial ou virtual, há diversificadas formas que viabilizam essa experiência, na qual professores e alunos encontram incentivos para desempenhar atividades de maneira produtiva, mas cabe aos profissionais definirem metas conscientes baseadas no entusiasmo visível dos aprendizes. “O entusiasmo viabiliza ainda, a construção da boa convivência para com as outras pessoas”. (ANDRADE; PORTAL; ARRUDA, 2017, p. 156).

Apesar disso, face as oscilações que frequentemente acontecem, é notável que alguns docentes já chegam frustrados no seu local de trabalho e então de que forma propiciar uma aprendizagem ativa se os próprios mediadores se encontram imergidos em um emaranhado de sentimentos ou de situações? Quanto a isso, Knüppe (2006) salienta que os discentes são mais do que inteligentes para captarem quando o professor demonstra uma atitude negativa e isso vem a se refletir durante o processo de ensino.

Obviamente, cada etapa da educação básica exige táticas diferenciadas para se trabalhar a motivação, na qual o objetivo gira em torno do engajamento pela aprendizagem. Diante desse fato, Gadotti, Freire e Guimarães (1995) revelam que ela deve ser englobada no andamento de toda a formação educativa do indivíduo e não apenas em um momento específico, pois é ela que dará sentido às ações tomadas e aos saberes absorvidos.

É necessário interagir com eles para ter uma profunda motivação, vivenciar esta proposta de forma intensa. A sala de aula é considerada como um espaço mobilizador de reflexão, de prazer, mas, também, de exigência, em que o educando através da proposta do educador tem que construir a sua própria proposta. (ANDRADE; PORTAL; ARRUDA, 2017, p. 156).

Além de reavaliar a prática pedagógica e a utilização de metodologias dinamizadoras, é importante que o ato motivacional seja compreendido como um elemento de grande influência na sintonia entre docentes e discentes e, sobretudo, no que se refere ao interesse pelo aprendizado, pela produção colaborativa, pela superação de possíveis necessidades.

Ao abordar essa questão, todo o ambiente escolar precisa ser apropriado, de modo que seja exequível uma educação na qual os alunos aprendam a enxergar seus próprios feitos, a responsabilidade sobre sua formação, o esforço colocado

para a realização de uma determinada tarefa, dentre outras circunstâncias capazes de proporcionar satisfação. (SILVA, 2014).

3.2.2 A necessidade de mesclar o espaço digital ao físico pós-pandemia

Reiterando o que já foi mencionado, ao longo dos últimos anos a sociedade está passando por profundas transformações, mas nenhuma se compara com os recentes acontecimentos, que em concordância com Palú, Schütz e Mayer (2020) tudo foi intensificado e nossas vidas já não são mais semelhantes ao que eram, visto que além da pandemia outras questões foram influenciadas por ela, as quais provocaram uma maior proporção.

Então, pelo fato das tecnologias digitais terem auxiliado neste momento de total adaptação, é pertinente salientar que os espaços físicos e digitais devem estar em convergência, pois, à medida que os avanços se expandem, essas ferramentas alcançam maior visibilidade dentro dos espaços escolares, ou seja, não somente no período emergencial, mas como estratégias que vieram para ficar. (LIBERALI et al, 2020).

Assim, Serafim e Sousa (2011), afirmam que esses avanços no campo educacional estão intimamente associados à formação qualificada dos professores, não obstante, é perceptível que a grande maioria se mostram alheias no que diz respeito aos conhecimentos condizentes que as tecnologias carecem, nesse sentido, descrevem que:

A rapidez das inovações tecnológicas nem sempre correspondem à capacitação dos professores para a sua utilização e aplicação, o que muitas vezes, resulta no uso inadequado ou na falta de criação diante dos recursos tecnológicos disponíveis, mas não tendo mais o monopólio da transmissão de conhecimentos, exige-se à escola e ao professor, em particular, a função social de orientar os percursos individuais no saber e contribuir para o desenvolvimento de competências, habilidades e cidadania. (SERAFIM E SOUSA, 2011, p. 24).

O processo de aperfeiçoamento profissional é uma exigência geral, não se restringindo somente aos professores, mas também a todos os indivíduos da área que estão dispostos a dar um sentido maior ao seu trabalho e principalmente ao novo perfil de estudantes que se formam na contemporaneidade, uma vez que,

segundo Lizzi e Freitas (2016, p. 51) “além de tomar a tecnologia como prática social, os nativos digitais estão habituados à experimentação, à multitarefa e às múltiplas fontes de informação”, dessa maneira, deve ser buscado alguma maneira de aderir metodologias que estejam centradas nestes alunos e na sua intrínseca formação de conhecimentos.

Por mais desafiador que seja, os docentes precisam ter iniciativa para superar barreiras ainda maiores e dar abertura para conhecerem essas inovações, porque já não é tempo para manter uma postura inflexível no espaço escolar, visto que, é explícito que o ensino tradicional já não desencadeia tantos efeitos na aprendizagem no contexto vigente, portanto, alinhar as práticas experimentadas durante o ERE ao presencial, é uma forma de contribuir para uma educação ativa, integrada e mobilizadora. Desse modo:

Necessitamos adequar nossas práticas pedagógicas incluindo a tecnologia a favor da aprendizagem significativa e prazerosa. Despertar esse querer “aprender” para essa nova geração, requer investimentos para instrumentalizar a escola em relação à tecnologia e a qualidade na formação do professor. (LIZZI e FREITAS, 2016, p. 64).

Nessa concepção, mesclar esses insumos na prática pedagógica traz muitas inquietações, pois como sabe-se uma grande parte das instituições de ensino são desprovidas de estrutura adequada, recursos, enfim, de investimentos de qualidade que possam assegurar o suporte necessário. Destarte, isso é um anseio muito forte, o qual se busca ser promovido futuramente, seja através de uma ação pensada e refletida pelos devidos responsáveis pela distribuição de subsídios e, além disso, uma conscientização para além dos muros da escola.

É interessante frisar que muitos professores, na atualidade, ainda continuam enxergando apenas um lado da situação, ou seja, sem parar para pensar na diversidade de possibilidades que podem ser satisfatórias, a partir do momento que passam a ser notadas na práxis educativa, tendo em vista a conectividade que hoje se manifesta de maneira demasiada. Elucidando essa concepção, Moran (2015b) salienta que se torna pertinente reconsiderar os benefícios que ela oportuniza no que concerne a formação de cidadãos questionadores e autossuficientes, numa sociedade absolutamente regida de múltiplas inteligências e ao mesmo tempo repleta de variadas combinações.

Consoante com Andrade (2020, p. 37), “devido aos rápidos avanços na área educacional, somente um profissional pleno e capaz de se ajustar às mudanças tecnológicas sobreviverá nesse mercado”, pois por intermédio dela o docente adquire uma compreensão mais aprofundada de como desenvolver e trabalhar os conteúdos teórico-práticos com maior versatilidade e estímulo, conduzindo o estudante a identificar quão grande é a sua responsabilidade pela autoria do próprio progresso de aprendizagem.

Capítulo 4 METODOLOGIA



4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Como enfatiza Menezes et al (2019, p. 13), “para se realizar qualquer pesquisa, é necessário partir de uma questão que norteará todo o percurso investigativo a ser empreendido”. Considerando esse pressuposto, o presente estudo se trata de um tema atual e ainda pouco explorado, por esse motivo se qualifica como uma pesquisa de natureza exploratória, que segundo Gil (2017) esse tipo de investigação propicia ao pesquisador uma visão mais estreita dos principais pontos que a temática aborda, ou seja, uma sondagem com maior transparência.

Nessa perspectiva, a pesquisa também se caracteriza como descritiva, a qual conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 52), “observa, registra, analisa e ordena dados sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”, dessa forma, esses pontos de vista se complementam no que diz respeito ao alcance dos objetivos pretendidos, dentre eles, analisar através dos dados como as metodologias ativas beneficiam a prática pedagógica e identificar as estratégias mais utilizadas pelos docentes diante das aulas não presenciais.

Durante o processo se aplicou a abordagem quali-quantitativa, onde foi verificada, primeiramente, a exatidão das informações e dos conhecimentos obtidos, por conseguinte foram organizados numericamente, isto é, a mesma “procura medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos”. (ZANELLA, 2013, p. 35).

4.2 Local de estudo

A pesquisa realizou-se na Unidade Escolar Prof.^a Leonice Cutrim dos Santos, sendo esta uma escola municipal da rede pública, localizada na Avenida Joaquim Pinto, Centro, na cidade de Vitorino Freire – MA.

4.3 Caracterização do campo de pesquisa

Como enfatizado, o estudo foi desenvolvido na U.E. Prof.^a Leonice Cutrim dos Santos, se tratando de uma escola pública municipal, está situada na Avenida

Joaquim Pinto, Centro, na cidade de Vitorino Freire-MA. Entre os dias 24 de setembro de 2021 à 29 de outubro de 2021, foi percebido de perto algumas peculiaridades concernentes a instituição, as quais se tornaram relevantes adicionais para esta pesquisa.

Consoante as referências adquiridas, esse espaço de ensino foi fundado no ano de 1999, na gestão do ex-prefeito da cidade, o Sr. José Juscelino dos Santos Rezende e recebeu seu nome em homenagem a uma tradicional professora, sendo ela tia do então ex-gestor municipal. Ao longo da trajetória histórica, algumas de suas características que podem ser mencionadas, são referentes à sua boa localização e o trabalho desenvolvido por toda sua equipe, que preza diretamente pela aprendizagem significativa do alunado.

A escola dispõe em sua estrutura de (04) salas de aula, (02) banheiros, (01) secretaria, (02) pátios, sendo um coberto e outro ao ar livre, (01) cantina e (01) sala pequena para suporte, mas há algumas necessidades que precisam de ajustes, como é o caso da ventilação, espaço maior de recreação, manutenção adequada que evite infiltração, para um melhor desenvolvimento dos aspectos sociais assim como inclusivos.

Quanto ao perfil dos alunos e das famílias que buscam matrícula na escola, salienta-se que a grande maioria possui condições econômicas desfavoráveis, os pais e responsáveis vivem principalmente da agricultura, de serviços braçais e de projetos sociais.

É pertinente afirmar que essa realidade de muitas famílias, influencia pontualmente na aprendizagem dos alunos, pois pelo fato de não terem tempo e disposição para acompanhar as atividades que estão sendo oferecidas no ambiente escolar, algumas falhas podem surgir pelo caminho. Apesar disso, a escola em geral busca se adequar o mais próximo possível ao contexto que os discentes se encontram, de modo, que as dificuldades possam ser amenizadas e que haja integração de alguma forma.

Atualmente, na instituição funcionam (04) salas no turno matutino e (04) no vespertino, dispõe de 27 funcionários no total, sendo (16) professoras, (01) coordenadora pedagógica, (01) diretora geral, (01) vice-diretora, (01) secretária, (03) vigias, (04) AOSD (Auxiliar operacional de serviços diversos).

No que tange aos recursos pedagógicos disponíveis, a escola conta com (01) TV de 40 polegadas, (01) computador de mesa, (01) impressora, (01) retroprojetor,

(02) caixas amplificadas e cada professor possui seu próprio notebook, além disso, no que se refere aos materiais lúdicos, notou-se que são poucos utilizados.

4.4 Universo e amostra

Na perspectiva de refletir sobre os aspectos que a temática engloba, o universo da pesquisa foi direcionado aos professores do 1º ao 5º ano da instituição definida, a qual dispõe um total de 16 professores, sendo selecionada como amostra (09) docentes.

4.5 Instrumentos e técnicas de coleta

Como afirma Prodanov e Freitas (2013. p. 97), essa “é a fase da pesquisa em que reunimos dados através de técnicas específicas”, dessa forma, este estudo se define como uma pesquisa de campo, na qual foram escolhidas algumas técnicas de coleta, que nitidamente são muito efetuadas em diversas linhas de pesquisa científica: a pesquisa bibliográfica, observação sistemática e questionário (APÊNDICE B).

Previamente, procurou-se fazer um apanhado de ideias que estivessem conectadas ao assunto tratado, mediante uma pesquisa bibliográfica, que em concordância com Gil (2017), se trata da síntese dos principais estudos sobre uma determinada temática, levando em conta sua veracidade e importância.

Partindo para o segundo momento, foi imprescindível ir a campo para observar e analisar de perto, sem interferência, a essência da problemática, de maneira que o pesquisador tenha a seu alcance muitas possibilidades de interpretação. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 74), esse instrumento se caracteriza da seguinte maneira:

É uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar. A técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo.

Em outro momento durante o processo do trabalho, utilizou-se um questionário impresso, contendo 13 perguntas objetivas que as quais foram disponibilizadas a cada uma das participantes envolvidas, com a intenção de investigar o perfil e o ponto de vista particular no que se refere às metodologias ativas. Também é relevante mencionar que todos os nomes dos sujeitos foram preservados no estudo, a fim de evitar qualquer ato de indiscrição.

4.6 Análise dos dados

Posteriormente a coleta, realizou-se a tabulação, e, principalmente a compreensão dos dados, através dos programas Microsoft Excel 2016 e Microsoft Word 2016, os quais facilitaram uma melhor organização dos aspectos quantitativos e qualitativos, dessa forma, as informações foram reunidas e estruturadas nos gráficos em pizza.

Capítulo 5
RESULTADOS E DISCUSSÕES

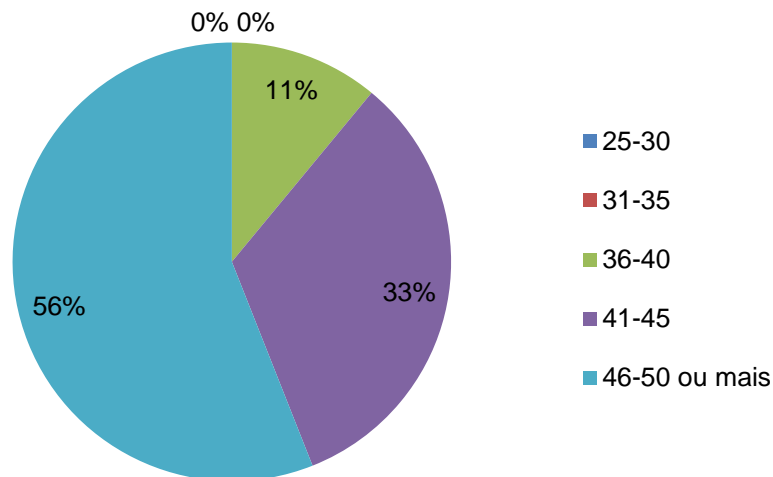


5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo foram evidenciadas todas as concepções obtidas no decurso do estudo, por meio dos questionários entregues a cada uma das participantes da referida instituição de ensino. Para um entendimento mais claro de todos os detalhes, identificou-se nos gráficos sequenciados, as porcentagens das respostas em sua totalidade.

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES

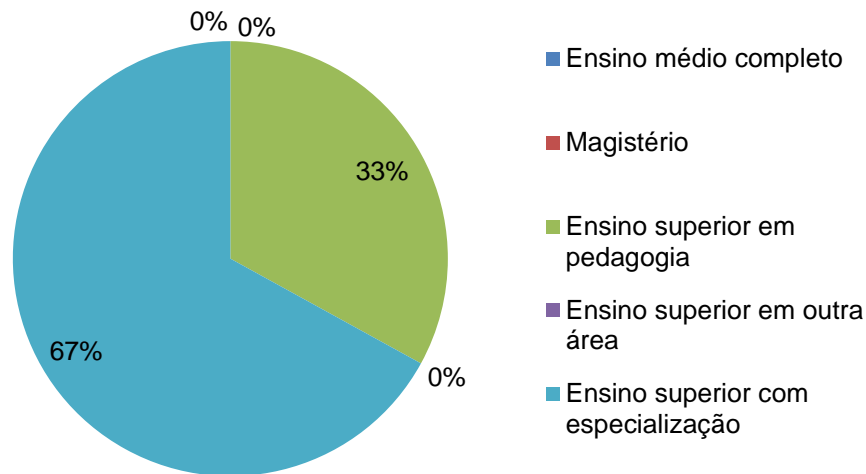
Gráfico 1 – Qual a sua idade?



Fonte: Pesquisa da autora (2021).

Inicialmente, procurou-se identificar a idade das professoras que estiveram envolvidas nesta pesquisa, o primeiro gráfico constata que (11%) entre as participantes possui idade entre 36 a 40 anos, (33%) entre 41 a 45 anos, enquanto que (56%) estão na faixa etária entre 46 a 50 anos ou mais.

Gráfico 2 – Qual a sua formação profissional?



Fonte: Pesquisa da autora (2021).

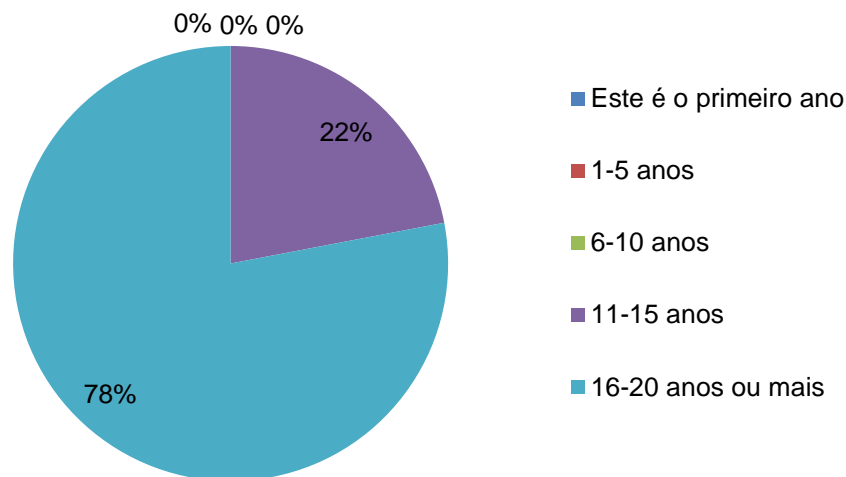
No segundo gráfico, as professoras foram indagadas a respeito de suas formações, (33%) delas revelaram terem cursado o ensino superior em pedagogia e (67%) o ensino superior com especialização. Considerando esses resultados, é importante salientar que essas profissionais possuem um respaldo teórico significativo, sobretudo, a maioria que buscaram a formação continuada, a qual dialoga intimamente com a cultura digital, sendo assim, na perspectiva de Prado e Rocha (2018), é preciso compreender que essas questões estão se tornando a cada momento ainda mais indissociáveis.

A formação continuada tem a finalidade de acrescentar e fortalecer os conhecimentos que os profissionais já dispõem, dessa forma, por estarmos contemplando as transições na sociedade e a força com que elas acontecem, torna-se impreterível ir à procura de novas noções científicas e tecnológicas que embasam de maneira coerente o exercício docente e proporcione uma maior propriedade dos assuntos que estão ganhando evidência no cenário socioeducacional.

Como discorre Demo (2018, p. 112), “a mudança é conduzida pelos professores, que precisam estar à altura do desafio. Escola diferente só se faz com professor diferente”, a partir dessa afirmação surgem diferentes reflexões a respeito da conjuntura atual do fazer docente, pois é uma inconstância muito intensa que não há como disfarçar, seja na qualificação, na execução das ações planejadas, individual ou coletivamente, além de tantas outras situações que provocam certos

reveses na educação. Portanto, frente a essas ocasiões se projeta nas escolas e nos profissionais que dela pertencem, a responsabilidade de engajar os discentes na direção do protagonismo, da investigação e da autonomia.

Gráfico 3 - Há quanto tempo está trabalhando na área da docência?



Fonte: Pesquisa da autora (2021).

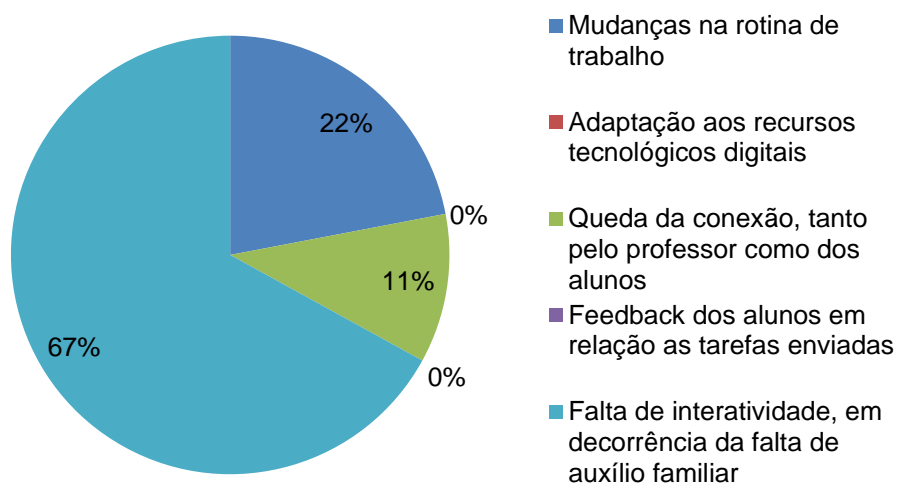
Nota-se no gráfico três que, (22%) das participantes trabalham entre 11 a 15 anos na docência, enquanto (78%) marcaram a opção entre 16 a 20 anos ou mais. Esse questionamento revelou que as docentes possuem uma notável bagagem de experiências e conhecimentos, pelo fato de exercerem a profissão em um tempo significativo.

Na mesma direção do gráfico anterior, é relevante se fazer uma reflexão sobre o vínculo entre o tempo de docência e a formação, tendo em vista a realidade de muitos profissionais que mesmo trabalhando por longos anos, se restringem apenas a etapa inicial do estudo ao invés de se permitirem aperfeiçoar sua práxis pedagógica, considerando as singularidades atuais. Dessa forma, a partir do momento que “os conhecimentos estão em constante processo de transformação e evolução, faz-se necessário pensar em processos continuados de formação e profissionalização docente”. (BOLFER, 2008 p. 44).

Afirma-se que em muitos casos, alguns profissionais não possuem uma rotina que o permitam pesquisar e avaliar novas abordagens na sala de aula, por isso acreditam que seus embasamentos são suficientes para desenvolver qualquer ação

em qualquer circunstância. No entanto, a pandemia provocou incertezas que provam que essa concepção está ultrapassada, sobretudo, no contexto vivenciado, percebe-se que o empenho em ser um pesquisador é algo fundamental nas decisões que serão tomadas, seja na qualidade de professores mais experientes ou recém-formados.

Gráfico 4 - Qual o maior desafio que você encontrou durante o ERE?



Fonte: Pesquisa da autora (2021).

Neste gráfico é mostrado que, (22%) das professoras relataram que o maior desafio enfrentado no período remoto, foi em relação às mudanças em sua rotina de trabalho, (11%) já afirma que foi a queda na conectividade, tanto do próprio profissional como dos discentes e por outro lado (67%) consideram que o maior entrave está em torno da falta de interatividade, devido ao baixo apoio familiar.

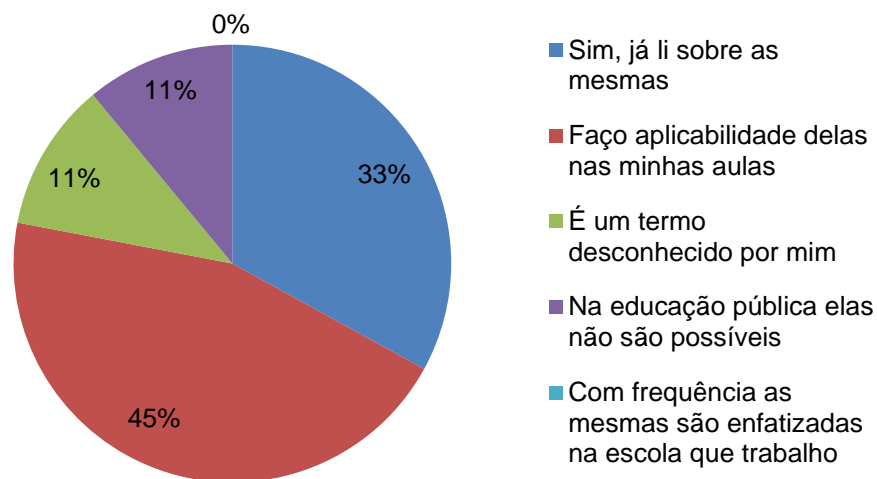
Percebe-se por meio dos dados, que a responsabilidade das famílias nesse processo se tornou ainda mais essencial tanto para o andamento das atividades escolares, quanto no desenvolvimento dos alunos, pois quando o ensino e a aprendizagem passaram a ser procedidos nos próprios ambientes domésticos, significou uma questão muito difícil de ser trabalhada e essa é uma concepção quase unânime entre os profissionais da educação. (MELO; BARROS; MELO, 2020).

As demais professoras que citaram os problemas na conexão e na criação de uma nova rotina de trabalho, evidenciaram também o grau de dificuldade causada pela

limitação no acesso à internet, sendo essa uma realidade vivida por aproximadamente 40 milhões de brasileiros, segundo os dados do IBGE (2019). Tudo isso não pode passar despercebido, porque todas as questões socioeconômicas enfrentadas por a grande maioria dos indivíduos no Brasil se expressaram muito mais.

Dessa forma, os desafios mencionados nesse questionamento trouxeram sérios agravamentos na concretização das tarefas pedagógicas, particularmente no período não presencial. Nesse sentido, muitos outros fatores acabam ganhando relevância pela emergência em serem mitigados e assim ser possível alcançar uma educação transformadora como tanto é ansiada. (COSTA, 2020).

Gráfico 5 – Você sabe sobre o que as metodologias ativas tratam?



Fonte: Pesquisa da autora (2021).

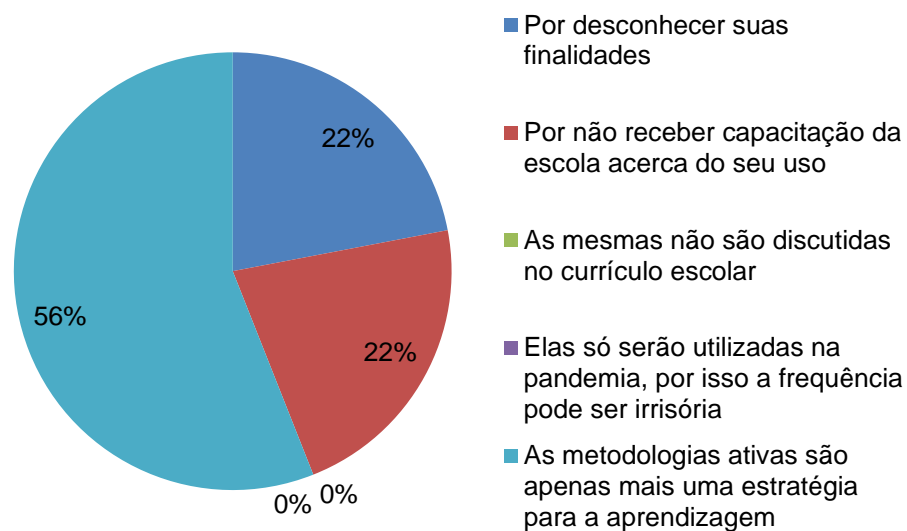
Observa-se no quinto gráfico que (33%) da amostra analisada possui conhecimento acerca das metodologias ativas, (45%) marcaram que as mesmas são colocadas em prática nas suas aulas, (11%) não as conhece e (11%) revela que na educação pública não há possibilidade para seu uso na aprendizagem.

No que concerne esse entendimento, nota-se que esse assunto vem sendo discutido progressivamente em algumas escolas e ainda não alcança todos os professores de maneira uniforme, por essa razão falar sobre isso permite amplificar os enfoques que elas trazem no papel do aluno e na incrementação de aulas mais satisfatórias. (TAPIA e FITA, 2015).

Diante do exposto, a educação pública persiste enfrentando grandes desafios, principalmente, no acesso aos meios tecnológicos, sendo eles o caminho principal pelo qual as metodologias ativas são concretizadas. Além disso, outro aspecto que precisa ser realçado frente a esse quadro, diz respeito à necessidade de estruturas que suportem esses aparatos, todavia, as realidades locais são muito diferentes e desprovidas de recursos financeiros que garantam qualquer indício de mudança, como já foi reiterado no decorrer deste trabalho. (LIZZI e FREITAS, 2016).

Desse modo, dialogar a partir dessa interpretação, segundo Fonseca e Martino (2015, p. 166), leva ao “conhecimento dessa realidade em todas as suas dimensões, não apenas didático-pedagógicas, mas políticas, sociais e profissionais”.

Gráfico 6 – Qual motivo leva os professores a não utilizar as metodologias ativas com frequência?



Fonte: Pesquisa da autora (2021).

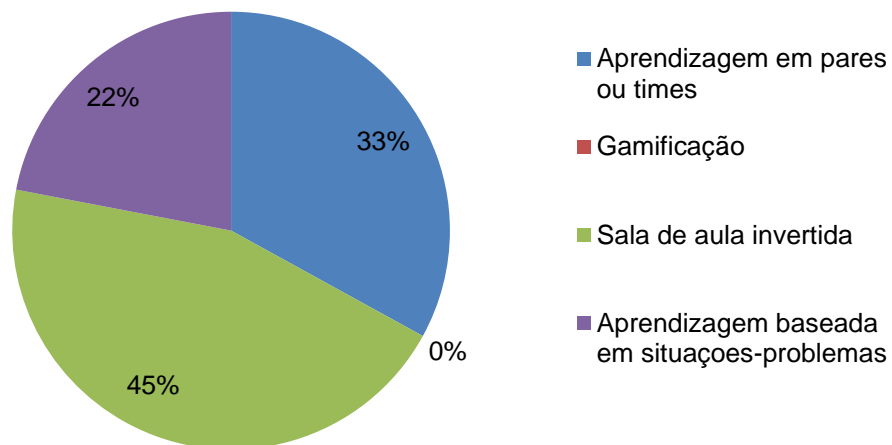
Questionadas sobre o motivo que influencia a baixa aplicação das metodologias ativas de aprendizagem nas aulas, (22%) das participantes afirmam que é devido à falta de conhecimento das suas finalidades, (22%) acreditam que seja pela falta de capacitação nas escolas e para (56%) essa é apenas mais uma estratégia para a aprendizagem.

Associando aos resultados anteriores, verifica-se que há uma carência muito presente de encontros de capacitação que foquem nesta temática, sendo essa uma estratégia proveitosa no compartilhamento de saberes entre os professores, de

preferência para aqueles que ainda não estão bem informados sobre essa atual perspectiva, pois certamente ao perguntar sobre essa crescente tendência educativa, poucas pessoas saberão discorrê-la precisamente, destarte, é essencial que haja o compromisso em aproximar os profissionais nessa direção. (LIBERALI et al, 2020).

Reafirma-se que as metodologias ativas não são apenas mais um procedimento de aprendizagem, elas se ampliam muito mais do que isso, pois consistem em diversificadas formas, que podem ser incluídas no momento que os docentes acharem necessário e mais propício a estimulação, assim, é importante que certos pensamentos sejam revistos, para evitar qualquer equívoco na sua execução. (BERBEL, 2011).

Gráfico 7 - O ensino híbrido é uma metodologia ativa que também foi utilizada em algumas escolas no período de pandemia, mas além dele que outro formato você já ouviu falar ou mesmo colocou em prática em suas aulas?



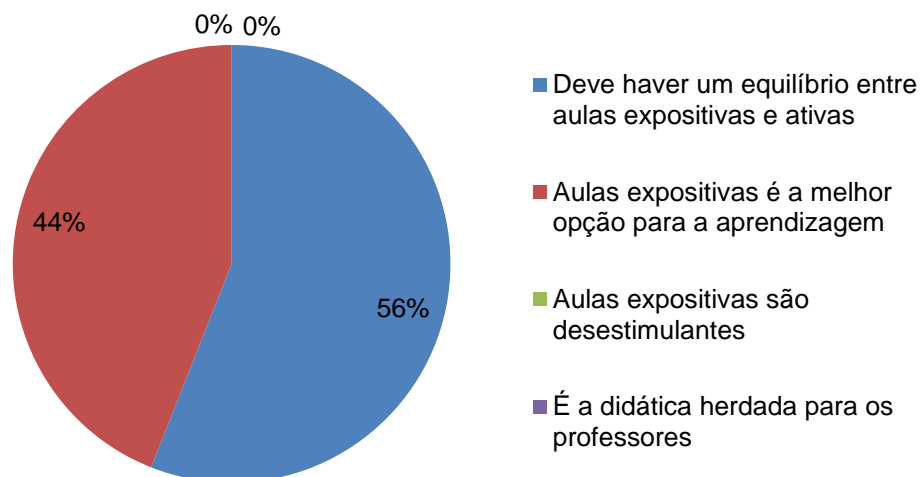
Fonte: Pesquisa da autora (2021).

Analisando o gráfico sete, (33%) das professoras responderam que a metodologia ativa, com maior frequência no seu espaço de trabalho, sendo dado importância a faixa etária de cada turma dos anos iniciais, é a aprendizagem em pares ou times, na percepção de (45%) é a sala de aula invertida, enquanto para (22%) é a aprendizagem baseada em situações-problemas.

Pondera-se de antemão que entre as alternativas escolhidas para este quesito dentre uma grande variedade, a gamificação foi a única que não houve indicações, talvez se no lugar tivesse sido colocado aprendizagem através de jogos, alguém teria a marcado. Mesmo sendo uma prática usada há tanto tempo, esse termo é pouco ouvido e causa certo receio em algumas pessoas por não terem certeza do que realmente se trata ou de que forma são incorporados na educação.

Dando sequência aos outros dados, a sala de aula invertida foi a mais apontada, acredita-se que as professoras tiveram muito mais contato com esse assunto, particularmente no contexto do ERE. As demais alternativas podem ser consideradas as mais usuais nas salas de aula, porém ter que adaptá-las revelou que a grande maioria dos profissionais não “possuíam completamente a competência pedagógica para fazer o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem”. (LEITE e LEITE, 2020, p. 61).

Gráfico 8 - Qual a sua percepção acerca das aulas expositivas/tradicionais nos anos iniciais do E.F.?



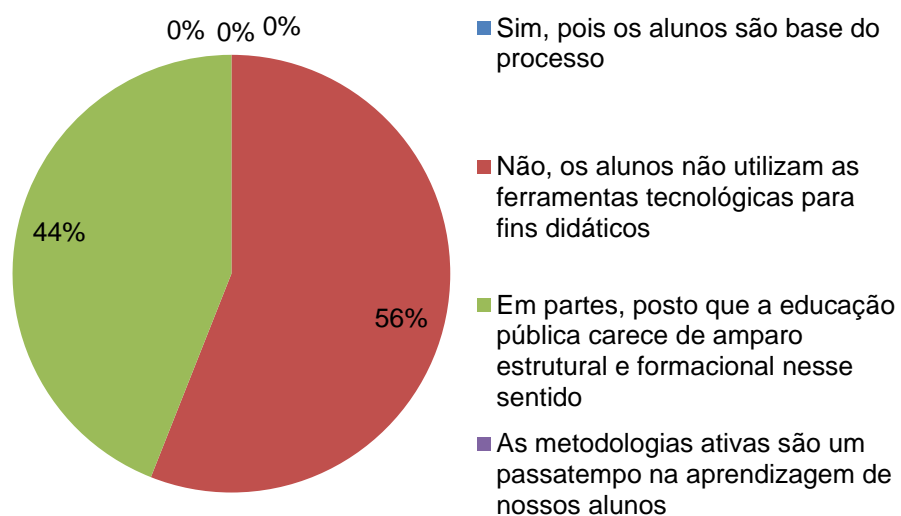
Fonte: Pesquisa da autora (2021).

Referente às aulas expositivas, o oitavo gráfico apresenta que (56%) das docentes optam pelo equilíbrio entre essa prática pedagógica e o uso de metodologias ativas, para (44%) a exposição dos conteúdos é a melhor opção para o desenvolvimento da aprendizagem.

Um trecho interessante de Bolfer (2008, p. 163) ressalta esse resultado, “avançamos caminho para mudança cultural que estabelece que ‘professor só trabalha quando dá aula expositiva’. É preciso estabelecer a cultura da inter-aprendizagem: professor/alunos, alunos/alunos”. Utilizando desse pensamento, percebemos que na realidade isso está totalmente arraigado no exercício dos educadores, é como se essa metodologia seja superior a outras formas em prol do ensino e cabe expressar que na moderna conjuntura isto já não se aplica mais, pois é nítido que a harmonização entre diferentes formatos, posicionamentos didáticos, acabam por proporcionar uma aprendizagem atraente e agradável aos olhos do aluno.

Fazendo uma menção ao gráfico três, pode-se observar na sociedade que muitos professores possuem 20, 30 anos de docência e seguem o mesmo paradigma educativo, como por exemplo, na elaboração de simples slides encontram inúmeras dificuldades pelo fato de se prenderem somente ao conteúdo, sem buscar atualizações no sentido de novas ferramentas e sem avaliar o processo que facilite essa mediação, então, devido a questão cultural/tradicional é comum notar situações que envolvem esse perfil mais enrijecido.

Gráfico 9 – Com a aplicação dos métodos ativos no ERE, você acredita que os resultados são positivos na aprendizagem de alunos dos anos iniciais do E.F.?



Fonte: Pesquisa da autora (2021).

Ao abordar os resultados de metodologias ativas no processo educativo, o gráfico nove demonstra que (56%) das educadoras não as veem como positivas, visto que, os alunos não utilizam as ferramentas tecnológicas para o propósito educacional, o que é muito preocupante porque é a maioria que ver a situação dessa forma, por outro lado, (44%) anunciam que as vantagens ocorrem em partes, sendo preciso um amparo na educação tanto na sua estrutura como na formação capacitada dos seus responsáveis.

É averiguado que há uma apreensão por parte de muitos educadores quanto ao uso de recursos tecnológicos digitais, por os relacionarem apenas a distração do aluno, em detrimento de desenvolver o que foi proposto didaticamente. Valente (2018b) descreve que mesmo usufruindo de todos os benefícios desse movimento que é a cultura digital, só em pensar na sua implementação em algumas escolas é motivo para alguns debates, com base nisso, já que a tecnologia e a internet estão se espalhando por todas as partes, o que impede a preparação dos indivíduos para o seu uso consciente?

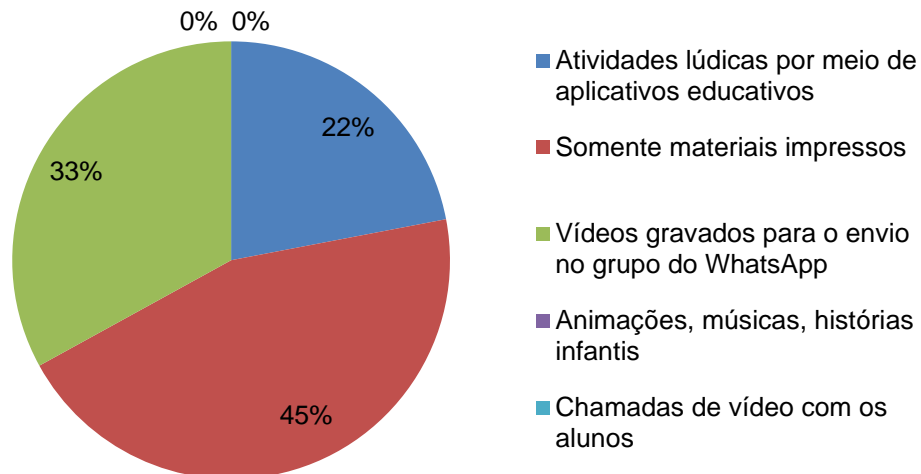
Complementando essa assertiva, este mesmo autor traz informações categóricas sobre as barreiras que impossibilitam a aproximação dos educandos à questão tecnológica, o que é pertinente mencionar a construção do currículo escolar.

As tentativas de uso das tecnologias digitais na educação podem ser caracterizadas como pontuais e, em muitas situações, como periféricas, uma vez que não proporcionaram inovações nas concepções educacionais e nas atividades pedagógicas. Elas não mudaram a maneira como o currículo é desenvolvido e nem alteraram os processos de ensino e de aprendizagem. Ou seja, as mudanças na educação, se é que houve alguma, estão distantes do que acontece nos demais segmentos da nossa sociedade. (VALENTE, 2018b, p. 22-23).

É exatamente dessa forma como acontece, porque não basta apenas falar de tecnologia, desenvolver encontros ou mesmo procurar outras pessoas para serem culpabilizadas, torna-se mais que necessário uma reconfiguração total do ensino e do aprendizado, sendo dado início na educação infantil até o ensino superior, aprimorando os sujeitos desde a base de todo o processo e a sua inserção na sociedade a qual é multicultural e interconectada. É necessário maior abertura do entendimento dos alunos, a partir das suas principais preferências e resistências,

englobando fatores externos da instituição para se alcançar soluções ao que se pretende ser inferido.

Gráfico 10 - Qual estratégia você utilizou para facilitar a aprendizagem dos alunos nesse novo contexto, assim também como sua interatividade?



Fonte: Pesquisa da autora (2021).

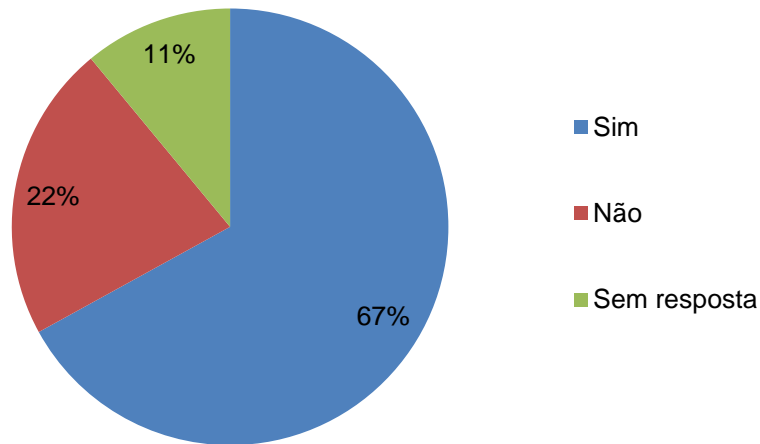
No gráfico dez, dentre as possibilidades de trabalho e as intervenções durante o ERE, constatou-se que três alternativas foram as que mais apareceram, nas quais (22%) das professoras indicaram as atividades lúdicas como facilitadoras de aprendizagem, (45%) fizeram uso somente de materiais impressos e (33%) fizeram uso de vídeos enviados no grupo do WhatsApp.

Levando em consideração o perfil da comunidade escolar e local, a maioria das educadoras optaram por encaminhar os conteúdos trabalhados de forma impressa, até porque nem todas as famílias possuem acesso a internet, então para não prejudicar os alunos esse foi o meio escolhido para dar seguimento aos conteúdos das disciplinas. Percebe-se também com essas respostas, que houve grandes entraves para readequar as metodologias mediadas no ensino presencial, pelo fato de ter sido pouco tempo de preparo e pelo baixo suporte de investimentos.

Buscando uma maior interatividade entre professor/aluno, aluno/aluno, algumas das docentes, dentro de suas possibilidades, procuraram adaptar recursos lúdicos no contexto não presencial que pudessem tornar as atividades mais dinâmicas e divertidas, assim, conforme Demo (2018, p. 48) “incentivando sua produção própria, na dose certa”. Outra parte delas, preferiu utilizar o WhatsApp

para compartilharem todas as informações tanto da direção como dos componentes curriculares, uma vez que, essa ferramenta se tornou uma das principais vias de colaboração ao aprendizado. (MELO; BARROS; MELO, 2020).

Gráfico 11 - Você já participou de alguma capacitação que envolvia essa temática?

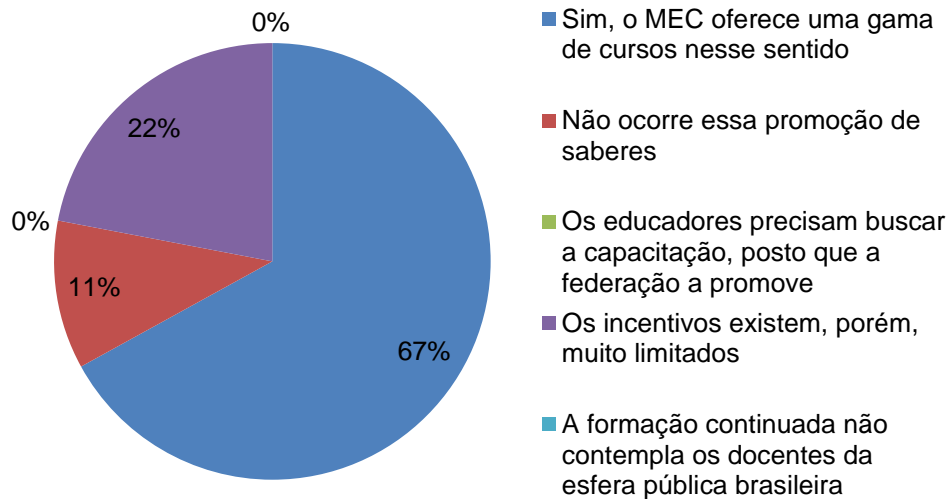


Fonte: Pesquisa da autora (2021).

Revelou-se no gráfico onze que (67%) da amostra envolvida na pesquisa, já participou de capacitação que tinha como abordagem a temática metodologias ativas, enquanto (22%) não obteve esse respaldo e (11%) preferiu não responder.

Pode-se afirmar que mesmo participando desses espaços de diálogo e de troca de conhecimentos, algumas professoras ainda não entendem de fato a importância que tais procedimentos desempenham na eficiência do aprendizado, já que nos questionamentos anteriores há certa quantidade delas que ainda não visualizam os efeitos positivos em sua aplicação, tornando as ideias contrastantes. Por outro lado, sabe-se que nem todas as profissionais conseguem ter oportunidade de presenciar esse tipo de formação, seja pelo desamparo de propostas das instâncias superiores, como a própria instituição não engajá-los.

Gráfico 12 - Você acredita que há incentivo, seja na criação de cursos de formação de qualidade, políticas educacionais, para os professores buscarem diferentes metodologias?



Fonte: Pesquisa da autora, (2021).

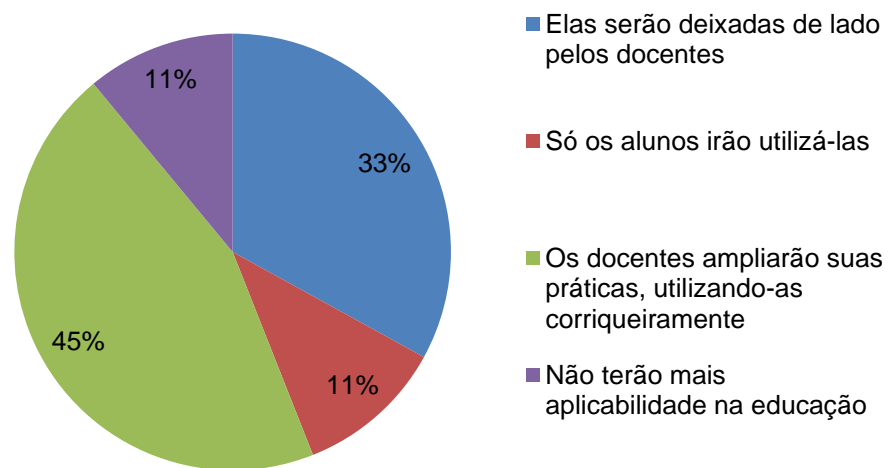
Refletindo sobre o gráfico doze, nota-se com base nas informações, que (67%) das docentes questionadas afirmam que há incentivos por parte do MEC, quanto aos cursos ofertados aos professores, os quais possibilitam o uso eficaz de metodologias ativas na aprendizagem dos alunos, (11%) declara que não há essa promoção de saberes e (22%) anunciam que os incentivos são existentes, porém, com limitações.

Por meio das respostas, é permitido analisar que apesar de serem disponibilizados esses incentivos na formação, quanto a programas, cursos de especialização, treinamentos, muitas características são colocadas como parâmetros que na prática são valorizam as expectativas plurais, ou seja, não são suficientes para abarcar os educadores, de forma geral, e isso reflete no aperfeiçoamento de novas habilidades exigidas na atualidade.

Logo, a Educação Contemporânea tem um problema prático que se refere ao desafio de reorganizar o saber, por meio de uma democracia cognitiva, como premissa para uma cidadania plena, a fim de se evitar um “domínio do saber”. (MANSUR, 2015, p. 122).

Reafirma-se que a educação moderna perpassa por muitos outros enfoques, os quais devem estar alicerçados na valorização de todos os saberes, dado isso, uma reorganização precisa ser feita no propósito de levantar informações acerca do retrato educacional e conseqüentemente dos seus integrantes, promovendo uma série de investimentos à formação numa linguagem mais integradora, transparente, voltada efetivamente a realidade dos profissionais. (BORGES, 2021).

Gráfico 13 – Levando em consideração a pertinência das metodologias ativas, o que você pode afirmar sobre a utilização das mesmas pós pandemia nos anos iniciais do E.F.?



Fonte: Pesquisa da autora (2021).

No gráfico treze, sendo relativo ao uso dessas metodologias pós pandemia, constata-se que (33%) afirmam que elas serão deixadas de lado pelos professores, ou seja, não tendo tanta relevância, (11%) acreditam que só os alunos farão uso delas em algum momento do seu cotidiano, (45%) informam que os docentes ampliarão suas práticas, levando em conta as mudanças no processo de ensino-aprendizagem e (11%) marcaram a opção de que não serão mais aplicáveis na educação.

Levando em conta os dados relatados acima, é possível traçar significativamente o perfil das profissionais que fizeram parte da pesquisa, pois coletou-se respostas precisas quanto as suas opiniões no que se refere à

importância e os aspectos positivos que essas estratégias propõem para a educação.

A maioria das docentes compreendem a necessidade de propiciar uma aprendizagem proativa e transformadora nos anos iniciais, ou seja, não é porque ainda são crianças que serão impossibilitadas de terem contato com recursos e métodos mais inovadores, mesmo sabendo das dificuldades no ensino, as professoras acreditam no potencial de tais ferramentas para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Coerente a essa ideia, já que a educação passou por tantas mudanças nesse período, admite-se que é justo continuar lapidando-a até obter a certeza de uma concretude maior e melhor no processo educacional. (BOLFERR, 2008).

Entende-se que uma parte dos atores enfrentam tantos desafios no exercício da docência, que os fazem perder as expectativas quanto às mudanças na sua valorização, acima de tudo nos espaços mais carentes de investimentos, por esse motivo percebe-se em algumas respostas que há pouca confiabilidade em metodologias mais dinâmicas no aprendizado. (LIZZI e FREITAS, 2016).

São muitas cogitações a serem feitas, uma vez que, em face de um cenário tão movimentado como este, deve-se ter a plena noção de que se limitar somente a um ou outro método e técnica está dando margem a descredibilidade no mercado profissional. Alicerçado nessa afirmação, necessita-se com veemência de equilíbrio nos vários aspectos dessa mobilização, que são delineados pelo processo de ensinar e aprender mutuamente.

Capítulo 6
CONSIDERAÇÕES FINAIS



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja vista o panorama moderno, infere-se que a educação perpassa por novos enredos, nos quais os “atores” principais se veem emergidos em fortes mudanças que se entrelaçam e sempre motivam uma contínua adequação. Considerando o delineamento desta pesquisa sobre Metodologias Ativas nos Anos Iniciais, é constatado que a pandemia trouxe à tona uma incômoda realidade, principalmente, para a rede pública, no que se refere o contraste ao acesso e o preparo à utilização das Tecnologias digitais de Informação e Comunicação, sendo esta, a via pela qual a aprendizagem foi mediada no Ensino Remoto.

Lidando com essa perspectiva desafiadora, os docentes em seus variados espaços e condições, conduziram o processo com muitas incertezas, por não terem o “controle” da situação, tampouco dos recursos que seriam mais eficazes naquele momento oportuno. Dessa forma, reitera-se que a aplicação de estratégias ativas é significativamente vantajosa ao desenvolvimento dos discentes, quanto a sua motivação, interação e autonomia. Entretanto, no que concerne ao seu entendimento por parte dos profissionais, ainda não é o bastante, posto que, a grande maioria conserva-se utilizando somente a exposição dos conteúdos e na circunstância anteriormente relatada os materiais impressos.

Sabe-se que mesmo nos anos iniciais, as crianças já possuem uma capacidade admirável para assimilar e acompanhar todos os movimentos da cultura digital, então, por essa e outras razões os educadores precisam ressignificar sua práxis, de modo que, ao invés de afastar os alunos dos aparatos tecnológicos nos ambientes de ensino-aprendizagem, sejam facilitadores desse saber e contribuam para que haja a conscientização crítica, em trabalhos colaborativos ou individuais, uma vez que, a tecnologia oferece uma série de proveitos à educação.

Assim, a pandemia colocou os indivíduos frente a uma problemática que exigiu outra postura, não apenas dos professores como também de toda a comunidade, uma vez que não ocorreu em curto prazo, como foi pressuposto, é algo que ainda perdura e se agrava em todos os níveis e esferas sociais.

Fundamentado em toda a investigação feita, a priori é indicado que haja conscientização sobre o fazer pedagógico, considerando as habilidades já internalizadas pelos educandos e a sua curiosidade pela descoberta em consonância com as forças propulsoras deste novo tempo, que nos impelem à

mudança. É notável que uma grande parte dos profissionais na docência se prendem meramente aos resultados sem estimar os êxitos graduais no desenvolvimento da criança, por essa razão nem sempre a metodologia e os recursos aplicados alcançam as reais intenções, as quais por várias vezes foram reportadas ao longo desse estudo.

Desse modo, as metodologias ativas reforçam em seus princípios o papel protagonista do aluno durante todo o processo, sendo sujeito participativo e responsável pela formação da própria aprendizagem. Destarte, nesse momento de transformações é impreterível tornar harmônico ambientes físicos e digitais, oportunizando diferentes conhecimentos inerentes a essa combinação, ou seja, os educadores precisam selecionar o melhor tanto de uma abordagem quanto da outra, para que de alguma forma seja enriquecido, estimulado o repertório do indivíduo para sua vivência no meio contemporâneo.

Conforme a verificação das respostas, acessou-se um leque de informações, as quais propiciaram uma nova visão sobre a atuação educativa, pois mesmo sendo um cenário contestador foi percebido que houve adaptações nas estratégias. Logo, é necessário sobrepujar as dificuldades existentes, visto que, todos os dias os indivíduos são surpreendidos por questões impactantes, portanto, as metodologias ativas são passos de grande iniciativa e ao serem aplicadas no ensino em toda a educação básica oferecem benefícios consideráveis ao desenvolvimento integral do discente.

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. A. C. Discurso docente e redes de interações: um olhar sobre os novos desafios que a prática educativa apresenta no processo de pandemia. In: RODRIGUES, J. M. C.; SANTOS, P. M. G. (Orgs.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa : Editora do CCTA, 2020. p. 32-40.

ANDRADE, I. C. F.; PORTAL, L. L. F.; ARRUDA, M. P. Transdisciplinaridade: o conhecimento pertinente no currículo do educador. In: DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. et al. (Orgs.). **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis : Contexto Digital, 2017. p. 143-161.

ARÃO, M. R. S. et al. A metodologia ativa no processo ensino aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. In: FERREIRA, G. R. (Org.). **Educação: políticas, estrutura e organização 2**. Ponta Grossa (PR) : Atena Editora, 2019. p. 223-230.

ARAÚJO, E. V. F.; VILAÇA, M. L. C. Sociedade conectada: tecnologia, cidadania e infoinclusão. In: _____. (Orgs.). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias, RJ : UNIGRANRIO, 2016. p. 17-40.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: ciências sociais e humanas, Londrina, v.32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25.

BERGMANN, J.; SAMS, A. (Orgs.). **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 140 p.

BOLFER, M. M. M. O. (Org.). **Reflexões sobre a prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários**. Piracicaba, SP : UNIMEP, 2008. 237 p.

BORGES, R. C. (Org.). **Educação a distância e ensino remoto: multifacetadas e realidades das práticas docentes**. Diadema – SP : V&V Editora, 2021. 214 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil**. Brasília: Ministério da saúde, 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2/2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11/dez. 2020, Seção 1, p. 52-55.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em: 15/jan. 2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01/jun. 2020, Seção 1, p. 32. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em: 15/jan. 2022.

COSTA, G. M. C. (Org.). **Metodologias ativas**: métodos e práticas para o século XXI. 1. ed. Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020. 642 p.

DAROS, T. Por que inovar na educação?. In: CAMARGO, F.; _____. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre : Penso, 2018. p. 27-33.

DEMO, P. **Atividade de aprendizagem**: sair da mania do ensino para compreender-se com a aprendizagem do estudante. Campo Grande, MS : Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2018. 180 p.

DEWEY, J. **Experiência e educação**: tradução de Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo : Editora Nacional, 1976. 101 p.

DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. et al. (Orgs.). **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis : Contexto digital, 2017. 174 p.

FONSECA, G. A.; MARTINO, V. F. O estágio supervisionado e a prática de ensino na formação de professores de história. In: DAVID, C. M. et al. (Orgs.). **Desafios contemporâneos da educação**. 1. ed. São Paulo : Cultura acadêmica, 2015. p. 155-175.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 1996.

FÜHR, R. C. A tecnopedagogia na esteira da educação 4.0: aprender a aprender na cultura digital. In: Editora Poisson. (Org.). **Educação no século XXI – Volume 31 – tecnologias**. Belo Horizonte – MG : Poisson, 2019. p. 14-19.

GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia**: diálogo e conflito. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1995. 98 p.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre : Editora UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2017. 129 p.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD**. Rio de Janeiro : IBGE, 2019. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=30362>. Acesso em: 01/set. 2021.

KFOURI, S. F. et al. **Aproximações da escola nova com as metodologias ativas: ensinar na era digital**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 20, n. 2, p. 132-140, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n2p132-140>.

KNUPPE, L. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental**. Educ. Rev. [online]. 2006, n. 27, p. 277-290. ISSN 0104-4060.

LEITE, F. R. S.; LEITE, E. S. M. O ensino remoto e educação a distância: teorias e práticas pedagógicas durante a pandemia da Covid-19. In: JÚNIOR, F. P. P. (Org.) **Ensino remoto em debate**. 1. ed. Belém : RFB Editora, 2020. p. 57-69.

LIBERALI, F. C. et al. (Org.). **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. 1. ed. Campinas, SP : Pontes Editores, 2020. 403 p.

LIZZI, J. S.; FREITAS, M. Food for thought: desenvolvendo habilidades através do jogo digital. In: COSTA, C. S.; MATTOS, F. R. P. (Orgs.). **Tecnologia na sala de aula em relatos de professores**. Curitiba : CRV, 2016. p. 47-66.

MANSUR, A. F. U. Ambientes complexos e redes sociais na educação: a complexidade como novo paradigma no processo de ensino aprendizagem. In: PEIXOTO, G. T. B.; BATISTA, S. C. F.; AZEVEDO, B. F. T.; _____. (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação: pesquisas e práticas pedagógicas**. Campos dos Goytacazes, RJ : Essentia, 2015. p. 115-131.

MELO, R. A.; BARROS, M. D. M. R. N.; MELO, K. R. A. **Projeto escola e família – conexão pela educação: desafios e possibilidades da educação escolar em tempos de pandemia**. Parnaíba, PI : Acadêmica Editorial, 2020. 140 p.

MENEZES, A. H. N. et al. (Orgs.). **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina-PE, 2019. 83 p.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (Orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre : Penso, 2015a. p. 27-39.

_____. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Orgs.). **[Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II]**. Ponta Grossa : UEPG/PROEX, 2015b. p. 15-33.

MOURA, S. R. Por entre a realidade e as possibilidades narradas por professores em formação: em tela, o ensino remoto em tempos de pandemia. In: JÚNIOR, F. P. P. (Org.). **Ensino remoto em debate**. 1. ed. Belém : RFB Editora, 2020. p. 89-104.

MURR, C. E; FERRARI, G. **Entendendo e aplicando a gamificação**: o que é, para que serve, potencialidades e desafios. Florianópolis : UFSC : UAB, 2020. 36 p.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta : Ilustração, 2020. p. 324.

PAULINO, D. K. P. Medo, insegurança e/ou oportunidade para mudança? Questionamentos de uma professora gestante diante das ameaças da pandemia. In: OLIVEIRA, S. R. F. (Org.). **Escolas em quarentena**: o vírus que nos levou para casa. 1. ed. Londrina, PR : Editora Madrepérola, 2020. p. 57-67.

PRADO, M. E. B. B; ROCHA, A. K. O. Formação continuada do professor no contexto da programação computacional. In: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (Orgs.). **Tecnologia e educação**: passado , presente e o que está por vir. Campinas, SP : NIED/UNICAMP, 2018, p. 149-163.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo : Feevale, 2013. 276 p.

QUADROS, D.; CORDEIRO, G. R. Pais, filhos e escola: ressignificações em tempo de pandemia. In: MACHADO, D. P. **Educação em tempos de Covid-19**: Reflexões e Narrativas de pais e professores. 1. ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020. p. 65-71.

SANTOS, M. P.; JUNIOR, S. A.; LEAL, I. A. F. **Metodologias ativas e ensino híbrido**: potencialidades e desafios. Campina Grande : Editora Amplla, 2021. 304 p.

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. **Múltimídia na educação**: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: _____; MOITA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande : EDUEPB, 2011. p. 19-50.

SILVA, A. R. L.; MACHADO, A. B. Práticas de coaching como ação inovadora para potencializar o aprendizado. In: _____; BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I. (Orgs.). **Metodologia ativa na educação**. São Paulo : Pimenta Cultural, 2017. p. 10-27.

SILVA, F. B. et al. Jogos didáticos e meio ambiente: estimulando o interesse dos estudantes nas aulas de ciências. In: SILVA, W. D. A.; FREITAS, B. M.; COSTA, E. A. S. (Orgs.). **Experiências da formação de professores na escola e na universidade**. Porto Alegre, RS : Editora Fi, 2020. p. 195-209.

SILVA, G. B. **O papel da motivação para a aprendizagem escolar**. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, Pró- Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância. João Pessoa – PB, 2014. 39 p.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula**: o que é, como se faz. 11. ed. São Paulo : Edições Loyola, 2015. 144 p.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre : Penso, 2018a. p. 77-108.

_____. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. In: _____.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (Orgs.). **Tecnologia e educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas, SP : NIED/UNICAMP, 2018b. p. 17-41.

VALÉRIO, C. S. B.; BEHREND, D. M. A contribuição dos jogos e da ludicidade na construção da leitura e da escrita. In: NOGUEIRA, G. M. (Org.). **Práticas pedagógicas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**: diferentes perspectivas. Rio Grande : Editora da FURG, 2013. p. 155-167.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Reimp: - Florianópolis : Departamento de ciências da administração/UFSC, 2013. 134 p.

APÊNDICES



APÊNDICES



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS DOCENTES

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa sobre a temática: A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DE AULAS REMOTAS NOS ANOS INICIAIS DA U.E. PROF.^a LEONICE CUTRIM DOS SANTOS NO MUNICÍPIO DE VITORINO FREIRE-MA, sendo esta requisito para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Bacabal.

Sua participação será de grande relevância, pois através das informações adquiridas, pretende-se responder o seguinte questionamento: QUAIS OS BENEFÍCIOS QUE AS METODOLOGIAS ATIVAS OFERECEM NOS ANOS INICIAIS DIANTE DO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO?

Enfatiza-se que em nenhum momento seu nome será identificado e todas as suas respostas serão mantidas de maneira confidencial. Se houver alguma dúvida, por favor entrar em contato com a responsável pela pesquisa, se porventura desistir em participar, ambas as partes não serão prejudicadas.

Assinatura/participante

Assinatura/Pesquisadora responsável

Data: ____/____/____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES

1. Qual a sua idade?

- 25-30
- 31-35
- 36-40
- 41-45
- 46-50 ou mais

2. Qual a sua formação profissional?

- Ensino médio completo
- Magistério
- Ensino superior em pedagogia
- Ensino superior em outra área
- Ensino superior com especialização

3. Há quanto tempo está trabalhando na área da docência?

- Este é o primeiro ano
- 1-5
- 6-10
- 11-15
- 16-20 ou mais

4. Qual o maior desafio que você encontrou durante o ERE?

- Mudanças na rotina de trabalho
- Adaptação aos recursos tecnológicos digitais
- Queda da conexão, tanto pelo professor como dos alunos
- Feedback dos alunos em relação as tarefas enviadas
- Falta de interatividade, em decorrência da falta de auxílio dos pais nesse processo

5. Você sabe sobre o que as metodologias ativas tratam?

- Sim, já li sobre as mesmas.
- Faço aplicabilidade delas nas minhas aulas.

- É um termo desconhecido por mim.
- Na educação pública elas não são possíveis.
- Com frequência as mesmas são enfatizadas na escola que trabalho

6. Qual motivo leva os professores a não utilizar as metodologias ativas com frequência?

- Por desconhecer suas finalidades
- Por não receber capacitação da escola acerca do seu uso
- As mesmas não são discutidas no currículo escolar
- Elas só serão utilizadas na pandemia, por isso a frequência pode ser irrisória
- As metodologias ativas são apenas mais uma estratégia para a aprendizagem

7. O ensino híbrido é uma metodologia ativa que também foi utilizada em algumas escolas no período de pandemia, mas além dele que outro formato você já ouviu falar ou mesmo colocou em prática em suas aulas?

- Aprendizagem em pares ou times
- Gamificação
- Sala de aula invertida
- Aprendizagem baseada em situações-problemas

8. Qual a sua percepção acerca das aulas expositivas/tradicionais nos anos iniciais do E.F.?

- Deve haver um equilíbrio entre aulas expositivas e ativas
- Aulas expositivas é a melhor opção para a aprendizagem
- Aulas expositivas são desestimulantes
- É a didática herdada para os professores

9. Com a aplicação dos métodos ativos no ERE, você acredita que os resultados são positivos na aprendizagem de alunos dos anos iniciais do E.F.?

- Sim, pois os alunos são base do processo.
- Não, pois os alunos não utilizam as ferramentas tecnológicas para fins didáticos.
- Em partes, posto que a educação pública carece de amparo estrutural e formacional nesse sentido.

As metodologias ativas são um passatempo na aprendizagem de nossos alunos.

10. Qual estratégia você utilizou para facilitar a aprendizagem dos alunos nesse novo contexto, assim também como sua interatividade?

- Atividades lúdicas por meio de aplicativos educativos
- Somente materiais impressos
- Vídeos gravados para o envio no grupo do WhatsApp
- Animações, músicas, histórias infantis
- Chamadas de vídeo com os alunos

11. Você já participou de alguma capacitação que envolvia essa temática?

- Sim
- Não

12. Você acredita que há incentivo, seja na criação de cursos de formação de qualidade, políticas educacionais, para os professores buscarem diferentes metodologias?

- Sim, o MEC oferece uma gama de cursos nesse sentido.
- Não ocorre essa promoção de saberes.
- O professor precisa buscar as capacitações, posto que a federação as promovem
- Os incentivos existem, porém, muito limitados.
- A formação continuada não contempla os docentes da esfera pública brasileira.

13. Levando em consideração a pertinência das metodologias ativas, o que você pode afirmar sobre a utilização das mesmas pós pandemia nos anos iniciais do E.F.?

- Elas serão deixadas de lado pelos docentes.
- Só os alunos irão utilizá-las.
- Os docentes ampliarão suas práticas, utilizando-as corriqueiramente.
- Não terão mais aplicabilidade na Educação

A Autora



A Autora

CLARA LIS DE SOUSA SILVA

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão - Uema.

Pós-graduanda em Psicopedagogia clínica e institucional - FEMAF.

Atualmente leciona na Educação básica do Município de Vitorino Freire-MA.

Referente as concepções educacionais, como pedagoga o trabalho está focalizado nas complexidades presentes no processo de aprendizagem, de maneira a contribuir para o seu pleno desenvolvimento.






Editora
MultiAtual

ISBN 978-656009002-6



9

786560

090026